

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PÁSCOA: TORNAR-SE IRMÃO PARA SER LIVRE

Os discípulos fujões, repensando os fatos da semana santa: "Os bem-de-vida é que estão certos! O negócio é levar vantagem em tudo! Bobagem ficar sonhando com mundo melhor! Felizes são os donos deste mundo e nós pobres somos uns desgraçados! A vida humana é só esta mesma e Jesus era apenas um sonhador. Fomos na onda dele, mas fortes mesmo são os poderosos deste mundo, que acabaram com ele! Isso aqui embaixo não tem jeito e o certo é cada um por si e o diabo por todos!"

Foi aí que, conforme o Evangelho, estando fechadas todas as portas, a luz brilhou na escuridão, a ordem do medo e da morte foi substituída pela ordem da vitória e da ressurreição. Cristo vencedor da morte aparece aos discípulos apavorados, a luz da Páscoa desvanece o brilho falso dos pobres egoístas humanos. Cristo ressuscitou, não têm mais sentido as ambições, agora seremos todos irmãos, foram destruídos os valores ilusórios que nos separavam. O mundo agora vai ser bom!

Irmãos? Vamos ser todos irmãos? O mundo vai ser bom? As dúvidas são justificadas. Na vivência diária concreta dos cristãos, que influência real exercem os imperativos da fraternidade? Irmãos de missa dominical, restando o Pai-nosso de mãos entrelaçadas, que não se doem de explorar os seus irmãos? Irmãos cujo clima interior permanente é produzido pela dureza de coração? Pela dificuldade de perdoar? Pela impenitência no trato com os outros?

Irmãos cujo projeto na vida é safar-se de qualquer maneira? Irmãos que tratam irmãos penas como objeto de aproveitamento? Irmãos fixados descaradamente em pontos de vista para, de lá, guerrear os irmãos? Irmãos que possuem motivos de sobra para terem algo contra nós? Aos quais não damos bola, em mesmo descobrimos que, por causa disso, encontram-se fechados os caminhos entre nós

e o Deus Verdadeiro? Fraternidade destruída obstruindo o caminho e nós continuando a rotina estéril de nossas ofertas a Deus? Irmãos ostentando grandeza e riqueza, em meio à miséria desesperada da maior parte dos outros irmãos? Irmãos que nem sabem o que seja sensibilidade para o sofrimento dos irmãos? Irmãos que exploram e se aproveitam da injustiça social organizada, justificando-a como imperativos da ordem e do desenvolvimento? Ou até como vontade de Deus? Irmãos que usam e abusam das palavras de Cristo fora do contexto, para encobrir e desculpar as gritantes e escandalosas diferenças de classes? Irmãos que põem sua única esperança no dinheiro, que criam e aumentam dinheiro às custas da vida dos pobres?

São perguntas de Páscoa! É o exame de consciência, produzido pela inocência do Cristo ressuscitado. Exame de consciência formulado não pensando em Você, meu irmão, para Você ler e penitenciar-se; mas seguindo a trilha árida e descaridosa da própria jornada pessoal pecadora. Realidade humana empobrecedora e sem saída, não fosse o Dia de Hoje, em que o Senhor venceu tudo isso e ressuscitou dos mortos. Importantes agora não são o pecado e a morte, mas a ressurreição e a vida!

Feliz Páscoa para Você, meu irmão! A Ressurreição do Senhor seja a base profunda e última dos anseios e esperanças por um mundo melhor. Não aceitemos as regras pecaminosas deste mundo da morte. Participe nos esforços da comunidade, por uma convivência diferente das explorações. Junte sua força cristã à força de seus irmãos, que estão no barco e na luta. Neste barco encontra-se o Cristo Ressuscitado, querendo que Você venha remar também. Dê Você também seus braços ao esforço por um mundo de irmãos. Concretamente, Páscoa significa isto. Pois bem, para Você e para sua Comunidade, Feliz Páscoa! (F.L.T.)

IMAGEM SERTÃO-CIDADE

1. Comadre Maria foi do sertão pros mocambos do Recife. Foi mais o marido Saturnino. Saturnino morreu. Comadre Maria herdou três meninos pequenos pra criar. De lé em lé parou nos mocambos da Campina do Barreto que o Povo diz que é a pior favela do Recife. Inhô, sim, munto marginá, munto bandido, munto puxadô de fumo, munto traficante, mas porém munta gente boa também. Foi aí que comadre Maria se interessou por um marginal chamado Biu, assaltante, ladrão, assassino. Tudo muito bem.

2. Quanto a Polícia deu a batida na Campina do Barreto, perguntou a comadre Maria se tinha notícia de um fulano Biu, assim, assim. Sei não, meu sinhô. Aí Fabinho, o filho de quatro aninhos, disse: moço eu sei a casa dele. E Fabinho levou a Polícia, a Polícia prendeu o Biu e foi aquela desgraça toda. Mal sai a Polícia, comadre Maria pega um ovo quente e enfia na boca de Fabinho que é pra tu num sê dedo duro, porcária. Denúncia. Justiça rápida pelo artigo 129: três meses de detenção.

3. Seu Salu, sertanejo da terra de comadre Maria, sertão bruto que marca de bruteza corpo e alma, diz que não estranha. Inhô não, no sertão nós mata ou morre. Sertanejo matou o coração, pru mode qui a seca matou o sertanejo. Nós veve na dureza do sertão, sem potreção de gunverno nem dos coroné da seca, tudo premeteno, tudo mintino, qui só Deus do céu teno dó di nós. Taí pru mode quê vosmincê pode intendê comade Maria, fazeno o qui feis, inhô sim. O pecadô foi Fabinho. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

OMENS DE POUCA FÉ

Somos batizados? Somos crismados? Fazemos parte da comunidade de Fé, de Esperança e Caridade que é a Igreja? Participamos do banquete da Palavra de Deus e da Eucaristia do Corpo e Sangue do Senhor? Unimo-nos em espírito de Oração?

A essas perguntas respondemos com um sim. Rezamos, comungamos, ouvimos a Palavra de Deus, somos cristãos e católicos, crismados e batizados. Acreditamos todas as verdades reveladas por Jesus Cristo e transmitidas pela Igreja.

A pergunta crucial é: por que a sociedade, a que vivemos, trabalhamos, lutamos, somos — nós cristãos —, escapa à influência especificamente cristã que devíamos exercer?

• É possível que desses muitos, não poucos aqui e acolá digam um "alô, Jesus!", sem mais consequências.

• Mas há também os cristãos católicos praticantes que, apesar da riqueza do mistério de Jesus e da Igreja, concentram todo o seu Cristianismo nos próprios interesses, sem qualquer força explosiva do Amor na direção dos irmãos. E aí temos a sociedade em que vivemos.

• A parábola do semeador (Mt 13,3-23; Mc 4,1-20; Lc 8,4-15) oferece-nos um pequeno leque de possibilidades. A terra boa é só uma. Vale a pena escutar o comentário de Jesus:

• "Quanto ao grão semeado em terra boa, designa os que ouvem a palavra e a compreendem; esses produzem frutos, ora cem

por um, ora sessenta por um, ora trinta por um". Assim Mateus.

• A riqueza sacramental da Igreja tem de produzir frutos em nós e através de nós contribuir para a construção de um mundo mais conforme com o plano de amor do Pai. Para isto também Jesus Cristo veio ao mundo, padeceu, morreu na cruz e ressuscitou.

• Na Semana Santa deveríamos examinar com honestidade a razão de nossa esterilidade. Somos cristãos católicos praticantes. E de nossa prática religiosa que frutos aparecem? Quando a Campanha da Fraternidade de 87 nos propõe o "menor abandonado" como desafio, que terra mostramos ser? Onde cai a semente da Palavra de Deus? (A.H.)

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (19-04-1987)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2B; Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



(Procissão com o círio Pascal).
Cristo ressuscitou, Aleluia! / Venceu a morte com amor. (bis) Aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós, / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém! Aleluia!

S. Irmãos, o poder de Deus, que ressuscitou Jesus dentre os mortos, esteja com todos vocês.

P. Bendito seja Deus para sempre! Aleluia!

S. O amor de Jesus Cristo, que deu a Vida pelo perdão dos nossos pecados, esteja com todos vocês.

P. Bendito e louvado seja Jesus Cristo para sempre! Aleluia!

S. A graça do Espírito Santo nos transforme em testemunhas da ressurreição.

P. Bendito e louvado seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos. Aleluia!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Alegrem-se! Vibrem de alegria, irmãos! Hoje é Páscoa! A grande festa do Povo de Deus. Terminou o tempo de dor e de sofrimento, de lágrimas e de incertezas! Já podemos anunciar e proclamar; podemos mesmo, gritar felizes: CRISTO RESSUSCITOU! E com Ele nós também ressuscitamos. Nós que, com Ele, carregamos a Cruz dos sem-terra, dos menores abandonados, dos índios, dos injustiçados, dos mártires e de todos os que lutam, — a exemplo de Cristo —, pela justiça, pela paz e fraternidade... Sim, todos nós ressuscitamos com Ele. Alegremo-nos, irmãos, porque hoje é o dia da Vitória! A morte foi vencida: Jesus Cristo está vivo no meio de nós! Viva a vida! Viva Cristo! Vivamos nós!

P. (aplaudindo): Viva! (canta): Aleluia! Aleluia! lúia! lúia! / Aleluia Aleluia! lúia! lúia!...

4 ATO PENITENCIAL

S. Cristo morreu por nossos pecados e também por nossas omissões; pela palavra má que dissemos e pelas boas palavras que silenciámos; por nossos atos que oprimem familiares e vizinhos, o povo do bairro e os colegas de trabalho. Peçamos ao Cristo morto, — mas ressuscitado pela força do poder de Deus —, que nos perdoe as faltas e nos dê a vida nova de ressuscitados. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor!

S. Senhor, condenado à morte e crucificado pelo perdão dos nossos pecados, tende piedade de nós.

P. (canta): Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, ressuscitado pela força do poder de Deus, e Juiz dos vivos e dos mortos, tende piedade de nós.

P. (canta): Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, sentado à direita do Pai, e que nos fazeis ressuscitar convosco, tende piedade de nós.

P. (canta): Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso, que ressuscitou Jesus ao terceiro dia, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos acolha no seu Reino. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, Glória nas alturas! / Paz e amor na terra aos homens! / Dêem-vos glória criaturas! / Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!

3. Espírito Santo Consolador, Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho, único vencedor da morte, abristes hoje, para nós, as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova em seu amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Sem medo, Pedro dá testemunho de que Jesus morreu na Cruz, apesar de só fazer o bem aos que dele se aproximaram. Mas Deus o ressuscitou e o colocou como Juiz dos vivos e dos mortos.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (13, 34a.37-43). — Naqueles dias, estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: "Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio, porque Deus estava com ele. E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram pregando-o numa cruz; mas Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se, não a todo o povo, mas somente às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos. E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas dão testemunho dele: "todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 117)

C. Nós ouvimos o testemunho de Pedro respeito do que aconteceu a Jesus. Refletamos em suas palavras, que resposta daremos ao Senhor?

Eis o dia que o Senhor fez, dia de vitória e alegria!

Sl. 1. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom!

P. Eterna é sua misericórdia!

Sl. A casa de Israel agora o diga:

P. Eterna é sua misericórdia!

2. A mão direita do Senhor fez maravilhas, a mão direita do Senhor me levantou.

Não morrerei, mas ao contrário vivo para cantar as grandes obras do Senhor!

3. A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se agora a pedra angular; // Senhor é que foi feito tudo isso! / Que maravilhas ele fez a nossos olhos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo nos convida a ser ferrenhos que fez crescer a vida do Reino. Ele ensina a jogar fora o fermento velho, a malícia e da ruindade, e viver com a Páscoa, na sinceridade e na verdade.

L. Leitura da primeira carta de Paulo apóstolo aos Coríntios (5,6).

— Irmãos: Será que vocês não sabem que um pouco de fermento leveda toda a massa? Joguem fora o fermento velho para serem massa nova. Por Cristo, nossa Páscoa, já foi sacrificado. Portanto, vamos celebrar a festa, com o fermento velho, nem com fermento da malícia e da ruindade, mas com a massa da sinceridade e da verdade. — Palavra do Senhor. — Graças a Deus!

10 SEQUÊNCIA

1. Cantai cristãos, afinal: "Salve, ó Cristo pascal!" / Cordeiro inocente, o Cristo nos do Pai o aprisco.

2. Por toda ovelha imolado, do mundo o pecado. / Duelam forte e mais forte a vida que enfrenta a morte.

3. O rei da vida, cativo, é morto mas vivo! / Responde, pois, ó Maria: no caminho o que havia?

4. "Vi Cristo ressuscitado, o túmulo abandonado. / Os anjos da cor do sol, dobraram o lençol..."

5. O Cristo, que leva aos céus, caminha frente dos seus!" / Ressuscitou de entre os mortos, Ó Rei, ó Cristo, piedade!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa da alegria!

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é eterno / porque eterno é seu amor.

12 EVANGELHO

C. Os Apóstolos precisaram ver para crer. Nós também temos que caminhar, juntos, a Comunidade, para podermos testemunhar a Ressurreição de Cristo na vida de cada um de nós.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,1-9).

P. Glória a vós, Senhor!

S. No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus bem de madrugada, quando ainda estava escuro. E viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. Então, saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo que Jesus amava. E lhes disse: "Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram". Saíram então Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos. Mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro. Abaixando-se, ele viu os panos de linho estendidos, mas não entrou. Então Simão Pedro, que vinha logo atrás, chegou também e entrou no túmulo. Viu os panos de linho estendidos. O sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus não estava com os panos de linho estendidos. Estava dobrado num lugar à parte. Então o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também. Ele viu e acreditou. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura que diz: "Ele deve ressuscitar dos mortos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês crêem em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

P. (canta): Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu! / Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Vocês acreditam em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

P. (canta): Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus!...

S. Vocês crêem no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

P. (canta): Creio, também, no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu!...

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O amor do Pai transforma a escandalosa louca cruz da morte, em cruz da vitória da alegria. Peçamos ao Pai que nos dê força e coragem para carregarmos a cruz dos irmãos e com os irmãos, até à ressurreição.

1. Que a Igreja testemunhe, com coragem, que Cristo foi crucificado por ter preferido os pobres, os menores e os marginalizados. Que ela testemunhe também a sua ressurreição, rezemos:

2. Dai-nos, Senhor, a Ressurreição e a Vida!

3. Que a Comunidade experimente a alegria da ressurreição, em sua doação nos mutirões, nas creches, no serviço alegre aos irmãos, e procure dar vida digna a tantos menores sem vida, rezemos:

4. Que neste dia em que comemoramos também o Dia do Índio, possamos iniciar uma caminhada de ressurreição, com eles que foram marginalizados e impedidos de viver na terra onde vivem e trabalham, rezemos:

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Ó Deus, dai-nos a Ressurreição e a Vida, já aqui neste mundo. Pois nos comprometemos a lutar para que aconteça o que pedimos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Irmãos, pela morte na cruz, Jesus Cristo nos livrou do pecado. E Deus o recompensou com a Vida, através da Ressurreição. Cantemos o nosso louvor a Cristo, nossa Salvação.

P. (canta): Vitória, Tu reinarás! / Ó Cruz, Tu nos salvarás!

A sombra dos teus braços a Igreja viverá. / Por Ti, no eterno abraço, o Pai nos acolherá.

A. Hoje, irmãos, temos a certeza de que Cristo ressuscitou dos mortos e está vivo no meio de nós. E, com Ele, um dia também ressuscitaremos. Por isso cantemos com alegria:

P. (canta): Nossa alegria é saber que um dia todo esse povo RESSUSCITARÁ; / Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, nossa esperança realizará.

A. Na oração do Pai-Nosso chamamos a Deus de Pai, e é como filhos, — unidos numa grande família, que agora rezamos:

P. Pai nosso...

MC. Irmãos, felizes somos nós, que, — a exemplo de Cristo que se entregou à Cruz por nós —, ajudamos os nossos irmãos a carregar a sua cruz.

P. (canta): Vitória, Tu reinarás! Ó Cruz, Tu nos salvarás!

Brilhando sobre o mundo, que vive sem sua luz. / Tu és o sol fecundo de amor e de paz, ó cruz.

MC. Felizes somos nós, quando, buscando a Cristo, O encontramos na partilha e no amor ao irmão menor, carente e sofrido.

P. (canta): Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

MC. Eis o Cordeiro de Deus, o Cristo Ressuscitado, que, pela morte na Cruz, nos libertou do pecado.

P. Senhor, eu não sou digno...

16 CANTO DAS OFERTAS

1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje, também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da Cruz. / Vinho e Pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, yem!



19 CANTO DA COMUNHÃO



1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu Corpo, tomai e comei! Eis o meu Sangue, tomai e bebei!"

2. Só Tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Junto, nesta hora, queremos te agradecer / pois Tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, guardai a vossa Igreja sob constante proteção. Renovados pelos sacramentos pascais, possamos construir vosso Reino em nossa convivência fraterna e, cheguemos, um dia, à luz da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Um dia crucificamos Jesus e, com Ele, crucificamos o Amor. Crucifiquemos, hoje, as causas da crucificação de Cristo e dos irmãos: a ganância, as injustiças, a opressão e a discórdia. Crucifiquemos também o nosso egoísmo, nossa omissão, nosso orgulho e vaidade, pois eles impedem a verdadeira vivência cristã em comunidade. Vençamos com Cristo. Com Ele vamos vencer a morte e eliminar os motivos que dividem e matam a comunidade e os irmãos.

22 BÊNÇÃO FINAL

23 CANTO DE SAÍDA

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou!

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 2,14-22-32; Mt 28,8-15. / 3ª-feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18. / 4ª-feira: At 3,1-10; Lc 13-35. / 5ª-feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48 (São Jorge). / 6ª-feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14. / Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15 (São Marcos Evangelista). / Domingo: At 2,42-47; 1Pd 1,3-9; Jo 20,19-31.

O MASCULINO E O FEMININO DO FILHO E NOSSO IRMÃO

Frei Leonardo Boff

O Gênesis nos revela que somos imagens e semelhanças de Deus enquanto somos varões e mulheres (Gn 1,27). Isto implica em reconhecer que as raízes últimas de nossa realidade pessoal, seja masculina, seja feminina, se encontram no mistério do próprio Deus. As divinas Pessoas não são sexuadas. Elas estão para além destas determinações criadas. Mas os valores e dimensões que se comunicam pelo masculino e feminino são também valores divinos. Em razão desta consideração podemos considerar a dimensão feminina e masculina de cada uma das Pessoas divinas. Em Jesus encontramos a integração perfeita do feminino e do masculino. Primeiramente do masculino, pois Jesus não foi mulher, mas homem. Mas como todo varão, ele incluía dentro de sua realidade também a dimensão feminina que ele bem expressou. Todo dinamismo de Jesus, sua capacidade de decisão em favor dos pobres,

primeiros destinatários de sua mensagem, sua coragem em enfrentar as oposições e a própria morte revelam a dimensão masculina dele, presente também na mulher mas de forma distinta. O feminino expressa a dimensão de ternura da existência humana, masculina e feminina, o cuidado, a misericórdia, a sensibilidade ao mistério da vida, particularmente para com os que menos vida têm, a interioridade na oração. Os relatos evangélicos nos apresentam a Jesus como alguém que havia integrado a "ânima" (dimensão feminina) dentro do seu "animus" (dimensão masculina). Primeiramente elabora uma relação profundamente humana e terna para com as mulheres que passam pelo seu caminho, várias das quais são suas discípulas (Lc 10,38-42). Sempre toma a defesa da mulher desamparada como a adúltera, a mulher sírio-fenícia que suplica ajuda, a sama-

ritana, a mulher corcunda que sofria de morragia.

Com atitudes bem femininas se verga sobre os pobres que encontra pelos caminhos; enche-se de compaixão (comovia-se em suas misérrimas) face ao povo abandonado (Mc 6,34). Não esconde as lágrimas quando sabe que o amigo Lázaro que morrera (Jo 11,35). Esta forma muito feminina diz que quis juntar os filhos de Jerusalém como uma galinha reúne os pintinhos sob suas asas e eles quiseram (Lc 13,34).

Esta dimensão feminina de Jesus pertence à sua humanidade. Esta humanidade foi avaliada hipostaticamente pelo Filho eterno. Isto significa que algo do feminino é divinizado para sempre. A mulher é chamada também a participar da vida de eterna comunhão encontrada em cada Pessoa da SS. Trindade, um protótipo para as suas buscas de perfeição e de crescimento.

EM TORNO DA LITURGIA

A INSTITUIÇÃO DA CELEBRAÇÃO DA PÁSCOA CRISTÃ

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Como no Antigo Testamento havia uma páscoa-rito que celebrava e renovava a páscoa-fato, também no Novo Testamento temos uma páscoa-rito, que evoca, celebra e atualiza a páscoa-fato, a páscoa de Jesus Cristo e da Igreja que faz parte do Corpo de Cristo. Ainda de modo semelhante como no Antigo Testamento, antes de deixar este mundo e voltar para o Pai, Jesus deixou um rito para que os que nele cressem pudessem, imitando o que ele fez, passar também deste mundo para o Pai. Quatro textos bíblicos nos descrevem a cena da instituição do memorial do sacrifício da cruz: Mt 26,26-29; Mc 14,22-25; Lc 22,14-20 e 1Cor 11,23-26. A descrição de Lucas é a mais completa. Ao lermos atentamente o seu relato da última Ceia, notamos que Cristo celebrou primeiro a Páscoa judaica (Lc 22,14-18). Em seguida, passa a

instituir um novo rito, que mandou renovar em sua memória, em memória do outro fato histórico que havia de acontecer: a sua morte. "E tomando o pão, deu graças, partiu-o e deu-lhe dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Do mesmo modo tomou também o cálice, depois de cear, dizendo: Este cálice é a nova aliança em meu sangue, que é derramado por vós" (Lc 22,19-20).

Vemos nas palavras de Jesus os elementos da páscoa antiga: O símbolo *pão-corpo* dado dá-nos o elemento da páscoa da libertação do Egito. No sinal *vinho-sangue derramado* manifesta-se o outro aspecto da páscoa dos judeus: o sangue da aliança oferecido e aspergido no sacrifício do Sinai, pelo qual o povo se tornou um reino de sacerdotes.

Se a expressão externa do sacrifício da páscoa corresponde à páscoa dos judeus, o conteúdo é novo. Para perpetuar sua salvação deste mundo para o Pai, de modo que todos os homens, de todos os tempos, dela pudessem participar, Jesus Cristo tomou o exemplo do rito pascal dos judeus, instituiu um novo rito, a nova páscoa, a Páscoa cristã, com as palavras: "Fazei isto em memória de Mim". Doravante, o sacrifício de Cristo estará presente aos homens, que farão o que Jesus Cristo fez, isto é, a memória da sua Paixão-Morte e Ressurreição. Assim, o acontecimento já passado, a morte redentora de Cristo, culminando com sua ressurreição, perpetua-se através do rito que o mantém e o torna novamente presente pela obra de Cristo confiada aos Apóstolos.

«NÃO MATARÁS!»

Carlos Mesters

O quinto mandamento defende o direito à vida. Mandamento curto, mas muito importante: "Não matarás!" (Ex 20,13). Qual o sentido deste mandamento? É aquele que o texto declara: é proibido matar! Mas aqui surge um problema. Em muitos lugares da Bíblia, a própria lei de Deus manda matar (Ex 21,12-17). A Bíblia diz: "Não matarás!" Mas diz também: "Quem ferir o outro e causar a sua morte será morto" (Ex 21,12). Mata-se muito na Bíblia! Cidades inteiras são destruídas e seus habitantes massacrados (Js 6,21; 8,24-25). E tudo isso era feito em nome de Deus! E, ao mesmo tempo, se diz: "Não matarás!" Como entender esta contradição?

Para começo de conversa, convém notar uma coisa que vale também para os outros mandamentos. O texto diz: "Não matarás!" À primeira vista, os mandamentos se dirigem a cada indivíduo em particular. Na realidade, porém, eles se dirigem, em primeiro lugar, ao povo como tal, à nova comunidade que se formou lá no deserto, logo após a saída do Egito. Não é somente o indivíduo que

não pode matar. É o próprio povo que não pode matar. Ou seja, pelo quinto mandamento, o próprio povo é obrigado a criar uma nova ordem, em que já não se mata como se matava no Egito. Geralmente, ao explicar e aplicar o quinto mandamento, só se pensa nos indivíduos criminosos que matam. Não se pensa no sistema ou na organização errada do povo, que mata muito mais. Vamos ver isto mais de perto.

No Egito e em todos os países, o faraó e os reis decretavam leis que mandavam castigar os indivíduos que matavam. Por isso, Moisés, que tinha matado um fiscal, teve medo e fugiu (Ex 2,15). Mas o sistema com que o faraó governava o país, este não respeitava a vida do povo e matava todos que fossem contrários aos seus interesses. Por exemplo, o medo de que o número crescente do povo oprimido fosse criar problemas para a segurança do Estado levou o faraó a decretar a morte de todos os meninos recém-nascidos israelitas (Ex 1,10-16). O medo de perder a produção do povo escravizado levou o faraó a decretar maior opressão (Ex 5,6-9), a ponto de transformar a própria situação do povo numa situação de morte: "vida

amarga com duros trabalhos" (Ex 1,11) e "gemendo sob o peso da escravidão" (Ex 1,14).

A preocupação em manter o seu domínio sobre os povos vizinhos levou o faraó a criar um exército forte, para esmagar, no caso das revoltas dos povos por ele dominados, o que a história nos informa. Numa palavra, apesar de mandar castigar os assassinos, o próprio faraó assassinava muito mais. ele não era castigado. Por quê? Porque era considerado como dono da vida e da morte dos seus súditos. Podia dispor como bem quisesse. O faraó dava uma ordem e sua ordem se tornava lei no país. Ele matava cumprindo os ordens do faraó, era culpado nem era processado. O assassino tinha a proteção da lei, enquanto o inocente assassinado ficava sem a proteção da lei. A lei servia à morte e não à vida. A vida do povo era ameaçada e destruída sem nenhuma defesa.

Os pobres e oprimidos não tinham a quem recorrer. Não havia lei que os defendesse. Ninguém escutava o seu clamor. Só Javé! O quinto mandamento responde ao clamor do povo e quer combater a sua